

OPINIÃO

Nas asas da liberdade

Marcus Matta (*)

As pessoas nasceram com a essência de serem livres, para agir segundo seu livre arbítrio.

Também para se movimentar, se expressar e fazer suas escolhas de forma autônoma e espontânea, desde que respeitadas as leis e as outras pessoas.

E este último pode ser especialmente grave, superando todo e qualquer cálculo de risco ou projeção, como vimos nesta pandemia, problema que afetou os países globalmente, restringiu a liberdade de ir e vir, de se relacionar e de agir.

Passado mais de um ano desde que a COVID-19 se instaurou no país, a sociedade buscou formas de se adaptar e de retomar suas atividades, embora, infelizmente, nem sempre dentro dos padrões de segurança necessários, no momento que todos anseiam por retomar sua plena liberdade.

O descompasso entre o estágio de controle da pandemia no Brasil, comparativamente a países como os Estados Unidos, mostra que a liberdade de ir e vir não depende mais apenas de nós e das condições de cada indivíduo ou nação - ela envolve o ecossistema global, na medida em que a falta de segurança de um lado do mundo interfere no outro.

Mas há obstáculos que as criações tecnológicas têm ajudado a vencer. E a aviação executiva e seus maravilhosos equipamentos têm se mostrado como importante alternativa para a locomoção segura das pessoas e empresas que têm acesso a ela, acesso este que tem sido muito facilitado pelo modelo de propriedade compartilhada, devido à redução no custo de aquisição e de manutenção.

No mercado norte-americano, há filas de espera

para comprar aeronaves usadas, com muitas pessoas e empresas que nunca antes haviam pensado na possibilidade de ter uma aeronave própria, pensando agora em adquirir uma. Há uma diferença expressiva em termos do nível de riqueza existente nos EUA e aquele do Brasil. Lá, neste momento, há um excedente de recursos que se busca direcionar a investimentos nesta área, sem a preocupação se eles serão os mais eficientes e racionais.

A preocupação é apenas ter a liberdade de se locomover livremente, em condições seguras, sem a necessidade de fazê-lo por um meio de transporte aéreo coletivo. No Brasil, onde as condições de controle da pandemia são ainda críticas, ganha ainda mais valor a segurança da aviação executiva, não só para os deslocamentos dentro de um mesmo estado, região ou do país, mas também para quem precisa ou deseja se deslocar com frequência para outros países, contando aí com aeronaves de maior porte.

Esta é uma possibilidade que nos estimula a sensação de liberdade e, efetivamente, nos dá condições de exercê-la com segurança. Na propriedade compartilhada, vamos muito além disso, exercendo essa escolha de forma inteligente, sem o desperdício ocasionado pela ociosidade usual das aeronaves adquiridas no modelo de uso exclusivo, sem ter de alocar recursos desnecessários para ter acesso aos benefícios da aviação executiva, mas fazendo isso de forma inteligente e racional.

Afinal, a própria concepção atual de mundo passa, cada vez mais, pelo uso inteligente dos recursos, pelo compartilhamento de ativos. Inclusive para viajar para os Estados Unidos ou para o Caribe, em um final de semana, com a certeza de que este é um luxo inteligente ao qual vale a pena e é possível ter acesso.

(*) - É CEO da Prime You (https://primeyou.com.br/).

Segurança dos altos executivos de TI custa muitos milhões

Os valores gastos com a segurança de executivos das empresas de alta tecnologia está aumentando, mesmo com a redução do número de viagens causada pela pandemia, como mostra o portal Protocol.

Vivaldo José Breternitz (*)

No ano de 2020, as gigantes do Vale do Silício gastaram cerca de US\$ 46 milhões para proteger seus chefes. Desse valor, US\$ 23,4 milhões foram gastos apenas com a segurança pessoal do chefe do Facebook, Mark Zuckerberg, valor superior aos US\$ 20,4 milhões gastos em 2019.

A empresa atribuiu o aumento às necessidades adicionais de proteção trazidas pelas eleições americanas e pela pandemia.

Os gastos com Zuckerberg foram muito maiores que os necessários à proteção de outros executivos, inclusive aqueles efetuados com pessoa mais rica do mundo, Jeff Bezos, que chegaram a US\$ 1,6 milhão.

Mostrando como o Facebook é cauteloso, sua COO, Chief Operating Officer, em português Diretora de Operações, Sheryl Sandberg, ficou em segundo lugar na lista divulgada pelo portal; os gastos com sua segurança chegaram a US\$ 7,6 milhões em 2020.

A fama, inevitavelmente, traz mais perigo a esse pessoal. O Facebook, que vem sendo acusado de tudo, desde polarizar o discurso político até permitir a disseminação de informações errôneas



StefanDahl_CANVA

sobre vacinas, precisa realmente tomar grandes cuidados. Em abril, o Facebook disse ter "identificado ameaças específicas ao Sr. Zuckerberg".

Outros líderes de tecnologia também sofreram o impacto de sua notoriedade. Em 2020, foi revelado que o telefone de Jeff Bezos, da Amazon, havia sido hackeado dois anos antes, possivelmente a mando do príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, que é acusado de diversos crimes.

Um executivo que, pelo seu grau de popularidade gerou gastos relativamente baixos, é Tim Cook da Apple, cuja segurança custou US\$ 470 mil.

O sucesso realmente tem suas vantagens; quem necessita desse nível de segurança certamente perde boa parte de sua privacidade e liberdade.

(*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Arquitetura SASE reúne o melhor de dois mundos: velocidade de resposta e segurança de dados

Lançado em 2019 pelo Gartner, o termo SASE (Secure Access Service Edge) surgiu como denominação para um cenário de operação em cloud, associado a dispositivos de segurança em redes. Aplicada em ambientes descentralizados, a arquitetura SASE combina o melhor de dois mundos, integrando soluções cloud como CASB e FWaaS e dispositivos de controle como SD-WAN, SWG e ZTNA, e permitindo ambientes de trabalho digitais mais eficientes, acessíveis por diferentes dispositivos, em qualquer tempo e lugar, e com o menor risco de exposição das informações.

O uso de múltiplas nuvens e a implantação de ferramentas, que garantissem o menor tempo de resposta em todas as pontas, já era uma tendência, especialmente em empresas, geograficamente distribuídas worldwide, onde a sincronidade de informações é fundamental para agilidade de processos, e os analistas do instituto de pesquisas enxergaram essa estratégia como uma das mais fortes tendências da Edge Computing.

Estudo da consultoria aponta que, até 2024, pelo menos 40% das empresas adotarão estratégias para o uso do SASE. Também prevê que as organizações modificarão as relações com fornecedores, reduzindo diversos contratos com provedores de nuvem para uma ou duas operações em SASE. Esse modelo traz para as áreas de desenvolvimento o desafio de convergir



Renato Jager

soluções cada vez mais dinâmicas e ao mesmo tempo seguras.

Quando a rede sai dos centros de dados para a borda - premissa da Edge Computing - o perímetro é definido por software, com base na localização do usuário e sua identidade na rede. Esse novo modelo de tráfego de dados e aplicações exige a reformulação das políticas de segurança, tanto na nuvem como nos terminais de acesso (hardware), o que tem levado fabricantes a desenvolver soluções completas, e/ou

que possam ser facilmente integráveis aos ambientes cloud, para otimizar a gestão.

Contar com um fornecedor confiável, que entregue soluções flexíveis, robustas e escaláveis, é o primeiro passo para a eficácia das operações em SASE. Mas planejar a rede a partir da topologia física e lógica existente é crucial para definir o melhor trajeto dos dados, atingindo a agilidade esperada.

Uma vez que a ameaça aos dados ocorre a cada novo dispositivo conectado, levando ao crescimento da superfície de exposição, uma das abordagens que vem sendo adotadas na segurança e redes descentralizadas é a Zero Trust Network Access (ZTNA), parte de uma oferta SASE. Com base neste cenário, mecanismos de autenticação ganham reforço e novas regras de acesso segmentado e controle parametrizado das aplicações são implantados.

A arquitetura SASE ainda exige a realização de testes nas cadeias de proteção e validação de processos a partir da migração da rede. Vale lembrar que, da mesma maneira em que os ambientes digitais são dinâmicos, a segurança não pode ser estática e precisa ser revisitada e atualizada periodicamente, estando constantemente preparada para identificar e atenuar as vulnerabilidades que surgem no dia a dia.

(Fonte: Renato Jager é CTO da Ciper).

GhFly Network abre inscrições para programa de estágio para toda a América Latina

A GhFly Network, holding curitibana que conta com as empresas GhFly e Advante, ambas especializadas em marketing digital com foco em performance, está com as inscrições abertas para o Digital Talents 2021 LATAM, programa de estágio da companhia. Em acelerada expansão para outros países da região, a segunda edição do programa chega em duas versões - uma em espanhol e outra em português - com um total de 25 vagas disponíveis em diversas áreas. A ideia é formar talentos brasileiros e hispanohablantes nativos, que possam contribuir com o crescimento da empresa.

“É um programa aberto e democrático, pois não é necessária experiência prévia em marketing digital. Vamos ensinar a rotina por meio de um Programa de Desenvolvimento, que será liderado por profissionais altamente qualificados na área. Nosso intuito é preparar o talento para assumir uma cadeira efetiva após

a experiência”, explica Gustavo Hana, CEO da GhFly Network.

Para participar do processo seletivo do programa em Português, é obrigatório residir no Brasil e ser estudante de qualquer curso de nível superior, a partir do segundo período. Moradores de Curitiba - onde está localizada a sede da organização - e região poderão trabalhar remotamente ou no modelo híbrido, no qual será possível intercalar trabalho presencial com home office. Aqueles que moram em outra cidade ou estado irão trabalhar de forma remota.

Para participar do processo seletivo do programa em Espanhol, é obrigatório possuir Espanhol nativo e podem se inscrever estudantes de cursos de graduação residentes no Brasil ou pessoas já formadas ou cursando ensino superior em outros países da América Latina. Nestes casos, o estágio começa de forma remota e os estudantes devem se mudar para Curitiba para concluir o programa no modelo híbrido.

News @TI

Especialista vê tendência em pagamentos 100% digitais

Para Maurício Guerra, gerente de desenvolvimento de negócios da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, a pandemia acelerou a adoção de meios de pagamento em razão das adaptações que foram necessárias no período, mas essa mudança veio para ficar, e segue uma tendência mundial. “Vemos em diversos países que os consumidores querem, cada vez mais, facilidade e comodidade na hora de pagar. O ápice dessa evolução seria algo como em lojas conceito, como a da Amazon, em que você coloca algo no carrinho, um scanner detecta os produtos e faz o débito automaticamente na sua conta. As novas tecnologias de pagamento vão nessa direção”, diz Guerra (www.sicredi.com.br/coop/vale-piquiri/).

Liv Up lança programa “Mães da Tecnologia”

“A fim de ampliar a diversidade no ambiente de trabalho, a Liv Up - foodtech brasileira -, lança o programa “Mães da Tecnologia”, com a abertura inicial de quatro vagas exclusivas para mães na área de Engenharia de Software. As vagas oferecem uma jornada de trabalho reduzida em 40%, com carga diária de 5 horas e benefícios completos, e podem ser acessadas em https://apply.workable.com/livup/j/BB4B25BA57/. O objetivo do programa é seguir uma política de diversidade e ampliar a representatividade feminina dentro de um setor majoritariamente masculino, dando oportunidade para que as mulheres possam alinhar a carreira com os cuidados maternos.